



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**NOTAS DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA  
DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
NO CENTRO INTERNACIONAL MERIDIAN**

**Washington DC  
23 de junho de 2016**



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Dili, Timor-Leste

Obrigado, Embaixador Holliday, por esta apresentação gentil e generosa, e obrigado a todos vós por estarem aqui hoje connosco na White-Meyer House.

É um prazer estar aqui para esta troca robusta patrocinada pela Meridian International que possibilita um serviço tão importante e que é tão raro no mundo atual: quebrar barreiras e ajudar as pessoas a falar cara a cara e a chegar a entendimentos mútuos.

A minha formação é como médico. Na medicina aprendemos a importância de ouvir os doentes, apurar os factos e procurar usar a razão para fazer os diagnósticos.

Isso é boa medicina. E é igualmente boa diplomacia.

É por esta razão que aqui estamos hoje. Somos um país jovem, uma democracia jovem que quer passar de Estado frágil para Estado bem-sucedido, um país que deseja estabilidade e não incerteza, um país que acredita no estado de direito e na promessa da arquitetura assente em regras, uma vez que foi assim que restaurámos a nossa independência e a nossa soberania.

É fácil esquecer, porém sei que muitos de vós se lembram: há catorze anos Timor-Leste era a nação soberana mais jovem do mundo, nascida após um quarto de século sangrento de ocupação e resistência.

Conseguimos perseverar e, numa altura em que muitos questionavam se um mundo pós-Guerra Fria ainda precisava de coisas como a ONU – onde o Embaixador Holliday desenvolveu um trabalho tão importante – a independência de Timor veio mostrar que essas instituições continuavam a ser indispensáveis.

Perdemos um terço da nossa população na guerra. Todavia ganhámos uma vida nova na paz. É este o poder da diplomacia.

Conseguimos restaurar a independência porque o sistema internacional funcionou para um país novo e minúsculo. E nessa luta fomos renovando a nossa esperança ao ver a capacidade de países para trabalhar juntos com vista à resolução de diferenças.

O que precisamos da comunidade das nações hoje é também aquilo que podemos oferecer ao mundo: uma prova renovada de que, embora muitos questionem a eficácia da ordem internacional, a arquitetura assente em regras continua a possibilitar justiça, autossuficiência e soberania para todas as nações, grandes e pequenas.

Teremos a oportunidade de discutir todas estas questões esta noite, incluindo os nossos esforços ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar para finalmente estabelecermos fronteiras marítimas permanentes, dado que mesmo com a independência as nossas fronteiras marítimas continuam por definir e esta incerteza é bastante prejudicial para o nosso país.

Para concluir a história de Timor não é necessário resolver centenas de anos de ódio tribal ou milhares de anos de ódio sectário – precisamos apenas resolver a questão das nossas fronteiras marítimas entre amigos e vizinhos.

Numa altura em que nos aproximamos do 240.º aniversário da vossa independência, somos todos recordados de que a independência não acontece por si só; é construída por muitas mãos.

Assim viramo-nos uma vez mais para os Estados Unidos e para todos os nossos amigos e aliados a pedir as vossas mãos – e os vossos corações – para que juntos possamos garantir o sucesso da jornada de Timor-Leste rumo à verdadeira independência.

Muito obrigado.

23 de junho de 2016  
Dr. Rui Maria de Araújo